

ELETIVAS DE BASE NO ENSINO MÉDIO GAÚCHO: RECONFIGURAÇÃO CURRICULAR, INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO OMNILATERAL

Fernanda Fim

A reorganização do Ensino Médio brasileiro, intensificada pelas reformas curriculares recentes, têm produzido mudanças na organização do trabalho pedagógico, na composição curricular e nas formas de participação dos estudantes nas escolas públicas. No Rio Grande do Sul, esse movimento materializou-se na implementação do Ensino Médio Gaúcho (EMG), que incorporou as Unidades Curriculares Eletivas à organização curricular. A oferta das Eletivas iniciou-se, no processo de implementação do EMG, em 2023, inicialmente para estudantes da 2ª série, e, em 2024, passou a contar com uma estrutura organizada em Eletivas Obrigatórias, Eletivas de Base e Eletivas de Pré-Itinerário (RIO GRANDE DO SUL, 2023; 2024). Nesse contexto, este trabalho problematiza: **de que maneira as Eletivas de Base, inseridas no processo de reconfiguração curricular do Ensino Médio público, podem constituir espaços de interdisciplinaridade e contribuir para a formação humana integral e omnilateral dos estudantes?** A questão considera que as reformas educacionais não modificam apenas a matriz curricular, mas também as relações entre conhecimentos, professores, estudantes e escola, produzindo possibilidades e contradições no trabalho educativo. Metodologicamente, trata-se de um estudo documental e descritivo, fundamentado na análise de documentos orientadores da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul e na literatura sobre ensino integrado, formação humana e práticas pedagógicas, articulando essa discussão a uma experiência curricular desenvolvida no Colégio Estadual Monsenhor Assis, em Santiago/RS, instituição que oferta Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Marketing. As orientações da SEDUC/RS definem as Eletivas de Base como componentes destinados ao aprofundamento, à diversificação e ao enriquecimento da Formação Geral Básica, articulados ao Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio e às competências previstas na BNCC. Diferenciam-se das Eletivas Obrigatórias, relacionadas a componentes estruturantes como Cultura e Tecnologias Digitais, Mundo do Trabalho e Iniciação Científica, e das Eletivas de Pré-Itinerário, que possibilitam aos estudantes conhecer e explorar os

aprofundamentos curriculares que serão ofertados posteriormente. As Eletivas de Base apresentam, assim, possibilidades de construção relacionadas aos interesses dos estudantes e às especificidades de cada instituição, podendo reunir estudantes de diferentes turmas e séries. Sua organização também pressupõe a articulação entre professores de diferentes áreas, tendo a interdisciplinaridade como elemento fundamental (RIO GRANDE DO SUL, 2024). Dessa forma, a Eletiva pode ultrapassar a compreensão de uma disciplina adicional ou atividade complementar, constituindo um espaço de reorganização das relações entre conhecimentos e sujeitos. Essa possibilidade pode ser observada na Eletiva de Base **"Biologia Invisível: o mundo secreto dos microrganismos"**, desenvolvida no Colégio Estadual Monsenhor Assis a partir da articulação entre Biologia e Linguagens. A proposta tomou como eixo os microrganismos e questões relacionadas à saúde, incluindo o estudo comparativo entre a Gripe Espanhola e a pandemia de COVID-19. Os estudantes realizaram pesquisa bibliográfica, organizaram um documento científico e prepararam uma apresentação para a Feira das Eletivas, mobilizando conhecimentos científicos juntamente com leitura, escrita, pesquisa, comunicação e socialização. O exemplo evidencia que a integração entre componentes curriculares pode produzir uma experiência distinta daquela organizada exclusivamente pela fragmentação disciplinar, uma vez que determinado fenômeno passa a ser compreendido por diferentes perspectivas. Essa discussão aproxima-se da concepção de ensino integrado defendida por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), segundo a qual a Educação Profissional não deve limitar-se à preparação imediata para o trabalho, mas contribuir para a formação ampla dos sujeitos. Ciavatta (2014) relaciona essa perspectiva à formação humana integral e omnilateral, compreendendo o estudante em suas múltiplas dimensões e defendendo a superação da fragmentação entre formação geral e formação profissional. Nessa direção, uma Eletiva construída pela articulação entre Biologia e Linguagens pode possibilitar não apenas a apropriação de conteúdos, mas também o desenvolvimento da pesquisa, da comunicação, da interpretação, da argumentação e da compreensão crítica da realidade. Araújo e Frigotto (2015) também destacam que o ensino integrado pressupõe práticas pedagógicas capazes de articular conhecimentos e sujeitos, superando uma organização centrada exclusivamente na transmissão de conteúdos. A perspectiva freireana contribui para essa discussão ao compreender o estudante

como sujeito do processo educativo e o professor como mediador da construção do conhecimento (FREIRE, 1996). Os resultados da análise indicam que as Eletivas de Base apresentam uma característica contraditória no contexto da atual reconfiguração curricular: podem ser compreendidas apenas como componentes decorrentes da flexibilização do currículo ou podem ser apropriadas pelas escolas como espaços de integração, pesquisa e produção de conhecimentos. A existência de possibilidades de escolha não garante, por si só, uma formação integral; sua potência pedagógica depende das condições concretas de implementação, do planejamento docente e da concepção de educação que orienta cada proposta. Nesse sentido, a experiência da "Biologia Invisível" demonstra uma possibilidade de apropriação interdisciplinar da política curricular, na qual professores de diferentes componentes constroem uma proposta comum e os estudantes participam de processos de pesquisa, produção e socialização do conhecimento. Para a Educação Profissional e Tecnológica, essa perspectiva assume particular relevância, pois dialoga com a formação humana integral e omnilateral ao relacionar conhecimentos científicos, culturais e sociais e possibilitar que o estudante compreenda fenômenos para além de seus aspectos isolados. Conclui-se que discutir as Eletivas de Base exige considerar não apenas sua presença na matriz curricular, mas os sentidos pedagógicos produzidos pelas escolas no contexto das reformas educacionais. Embora façam parte de uma reconfiguração curricular marcada pela flexibilização e pela diversificação, podem constituir espaços de integração quando planejadas coletivamente e articuladas entre diferentes áreas do conhecimento. A experiência da "Biologia Invisível" evidencia, nesse sentido, que uma Eletiva de Base pode ultrapassar a condição de uma nova unidade curricular e constituir-se como espaço de encontro entre saberes, professores e estudantes, contribuindo para práticas educativas voltadas à formação humana integral no Ensino Médio Integrado.

Palavras-chave: Ensino Médio Gaúcho; Eletivas de Base; Interdisciplinaridade; Formação humana integral; Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS



ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos? *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. *Orientações pedagógicas 2023*. Porto Alegre: SEDUC/RS, 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. *Orientações para oferta das Unidades Curriculares Eletivas no Ensino Médio Gaúcho*. Porto Alegre: SEDUC/RS, 2024.